Dia 20 — São Silvério, Papa e Mártir

Teodato, rei dos godos na Itália, assustado com as conquistas de Belisário, general do exército do imperador Justiniano, obrigou o papa Santo Agapito a que fizesse uma viagem a Constantinopla para pedir a paz ao imperador. Não o pôde conseguir o santo papa; mas naquela corte mostrou seu zelo e seu vigor em defesa dos interesses da religião, negando-se com invencível tenacidade a receber em sua comunhão Antimo, bispo eutiquiano; e mostrando-se inflexível, embora o ameaçassem com desterro, até que, enfim, consumido de trabalhos e de penitências, morreu no ano de 536.

Mal se soube em Roma sua morte, juntou-se o clero para nomear-lhe sucessor. Era grande protetora dos eutiquianos a imperatriz Teodora, singularmente de Antimo, a quem havia tirado da sé de Trebizonda para colocá-lo na patriarcal de Constantinopla; e, resolvida a ter um papa que fosse de sua inteira devoção, fez partir para Roma o diácono Vigílio e escreveu a Belisário que o fizesse nomear sucessor de Agapito; mas o rei Teodato, que não queria por pontífice a nenhum que fosse criatura do imperador, preveniu a imperatriz e obrigou à força o clero de Roma a que elegesse o subdiácono Silvério, natural da Campânia de Roma, filho de Hormisdas, que, tendo enviuvado, se fez diácono da Igreja Romana e depois foi papa.

A princípio não foi muito canônica a eleição de Silvério; mas o clero, temendo um cisma e vendo nele um homem muito a propósito para encher a suprema dignidade a que havia sido elevado, emendou os defeitos e, unidos todos os votos, confirmou livremente a primeira eleição com unânime consentimento. Ordenou-se, pois, de diácono e de presbítero, e depois foi consagrado bispo no dia 20 de junho do ano 536.

Embora não tivesse entrado no sumo pontificado com as mais santas disposições, mal se viu revestido daquela primeira dignidade da terra, tomou a generosa resolução de fazer-se benemérito dela. Antes de tudo chorou diante de Deus os tortos fins de sua passada ambição e deu princípio edificando toda a Igreja com a pureza de seus costumes e com toda a sua conduta. Por sua vigilância contra o erro, por seu zelo em desterrá-lo e pela solicitude pastoral em atender a todas as necessidades da Igreja, quando a heresia, protegida do poder temporal, arrasava a vinha do Senhor, foi reputado por um dos maiores papas.

Chegou Vigílio de Constantinopla com ânimo de apoderar-se da sé apostólica; mas, como encontrou já Silvério colocado nela com aplauso e satisfação universal, não se atreveu a intentar por então novidade alguma; embora nem por isso desistisse de sua ideia, confiando no poder de Belisário, a quem a imperatriz havia escrito em seu favor. Depois que este general havia restituído a Sicília à obediência do imperador e feito cada dia novas conquistas na Itália sobre os godos,

tomou-lhes também a cidade de Nápoles, aonde Vigílio foi buscá-lo para entregar-lhe as cartas da imperatriz; e, lidas, prometeu-lhe pôr em execução o que se lhe encarregava logo que se fizesse dono de Roma. Tardou pouco em poder servi-lo, porque, atemorizado o povo romano com o saque de Nápoles, lançou de si a guarnição dos godos e chamou Belisário. Imediatamente voltaram os godos sobre Roma e puseram-lhe cerco, que durou um ano inteiro, em que lhe deram sessenta e sete assaltos, mantendo-se sempre Belisário encerrado dentro da cidade. E notou-se, durante o cerco, que os godos, embora arianos e bárbaros, não perderam o respeito às igrejas dos católicos que estavam extramuros e nem sequer atacaram a cidade por um lugar onde estavam meio arruinadas as muralhas e estava também sob a proteção particular de São Pedro. Este respeito que os bárbaros mostraram ao apóstolo foi pernicioso ao papa Silvério, porque seus inimigos tomaram daqui ocasião de caluniá-lo, acusando-o de que mantinha inteligências secretas com eles.

Voltou enquanto isso a Constantinopla o diácono Vigílio para informar a imperatriz de que já havia encontrado a sé apostólica ocupada por uma criatura do rei dos godos e declarados em seu favor todo o clero e todo o povo romano, fazendo quanto pôde para persuadir a imperatriz a que o despojasse dela; mas, antes de passar a outra coisa, esta sagaz princesa quis sondar o ânimo do novo papa e provar se se o podia reduzir a seus intentos sem chegar a termos de violência. Escreveu-lhe, pois, pedindo-lhe que restabelecesse Antimo na sé de Constantinopla; que restituísse às suas os demais hereges que seu predecessor Agapito havia desposto delas; e que ab-rogasse o santo concílio de Calcedônia; bem resolvida a pôr Vigílio em lugar de Silvério se este lhe negava o que lhe pedia. Logo que o sumo pontífice leu as cartas, conheceu muito bem todo o ânimo da imperatriz; mas nem as ameaças que lhe insinuaram de sua parte nem o desterro que previa nem o horror dos suplícios que podia temer foram bastantes para acovardá-lo. Respondeu, pois, àquela princesa com o maior respeito, mas ao mesmo tempo com uma tenacidade e com uma fortaleza digna de um verdadeiro sucessor de São Pedro. Representou-lhe que tanto a deposição de Antimo eutiquiano como a dos demais hereges havia sido não somente legítima, mas necessária; que restituí-los outra vez a suas sés, de que tão legitimamente haviam sido depostos, seria voltar a chamar os lobos para metê-los no meio dos rebanhos; e que, enfim, antes perderia a vida que fazer a mais mínima coisa contra o santo concílio de Calcedônia. Irritada a imperatriz com tão generosa resposta, escreveu prontamente a Belisário que, sem andar já em atenções nem em respeitos com Silvério, lançasse da sé apostólica aquele inimigo mortal dos eutiquianos e colocasse nela Vigílio.

Era o general temeroso de Deus e encheu-o esta ordem de muita dor. Causava-lhe horror pôr as mãos no ungido do Senhor e temia atrair sobre si e sobre todo o império a indignação do céu se ousasse despojar o papa; pelo que buscava vários coloridos para ir eludindo as ordens da corte; mas enfim, temendo ser desgraçado, resolveu-se a obedecer e só esperou algum aparente pretexto.

Não lhe foi difícil encontrá-lo; porque foi acusado o santo papa de que tinha correspondência com os godos, e até se apresentaram algumas cartas que supuseram ser suas. Bem conheceu Belisário a falsidade e a calúnia, mas não teve espírito para resistir-lhe. Chamou São Silvério a seu palácio e, sem dar-lhe lugar a que se justificasse, mandou que lhe tirassem o pálio, que o despojassem das vestiduras pontificais e que lhe lançassem às costas uma cogula de monge; depois enviou a dizer ao clero, que se havia detido nas antessalas do palácio quando veio acompanhando o santo papa,

que Silvério ficava já deposto e era monge. Atônitos os circunstantes ao ouvir esta embaixada, cada qual procurou escapar-se como pôde, temendo ser maltratado numa casa onde se tratava tão indignamente um sumo pontífice.

Passou mais adiante Belisário. Vendo as lágrimas e os clamores do povo, que pedia aos gritos seu santo pastor, temeu alguma sedição e enviou São Silvério desterrado a Pátara, cidade da Lícia, na Ásia Menor; depois, sem perder nenhum tempo, fez eleger em seu lugar Vigílio, sem que o clero se atrevesse a opor-se a sua vontade; violência escandalosa e sacrílego atentado, que encheu de luto toda a Igreja e de pranto todos os bons católicos. Só São Silvério se encheu de verdadeiro gozo por ver-se tão maltratado em defesa da fé e dos interesses da Igreja, considerando seu desterro como prêmio de seu zelo e de seus apostólicos trabalhos, sem que jamais se o tivesse visto mais contente que quando estava carregado de tantas perseguições e oprimido de misérias. «Ditoso eu, costumava dizer, se posso purgar os defeitos de minha eleição com as penalidades de meu desterro; mas muito mais ditoso se logro derramar meu sangue pela Igreja e pela fé.»

Com tudo isso, não deixou Deus de voltar pelo santo pontífice. Apenas chegou a Pátara, o bispo daquela cidade, altamente condoído de ver o supremo pastor lançado de sua sé com tanta injustiça como crueldade, passou à corte do imperador e representou-lhe energicamente a indignidade de um tratamento tão escandaloso como injusto. Era Justiniano príncipe católico e piedoso, mas mais condescendente do que fora razão com a imperatriz, que era eutiquiana. Não obstante, mandou que o papa fosse restituído à Itália e que, se se lhe justificasse haver sido autor das cartas ao rei dos godos que se lhe atribuíam, não se lhe permitisse residir em Roma, embora sim em qualquer outra cidade da Itália que melhor lhe parecesse; mas, no caso de achá-lo inocente, fosse restabelecido em sua sé. Fez a imperatriz quanto pôde para que não tivesse efeito esta resolução do imperador; mas este se manteve firme e voltou à Itália São Silvério.

Informado Vigílio de sua volta e protegido sempre com o favor da imperatriz, fez tanto com Belisário que enfim logrou que lhe pusesse nas mãos o santo papa; e, apenas o teve em seu poder, mandou levá-lo a uma pequena ilha deserta do mar da Toscana, chamada Palmária, hoje Palmarola. Gemeu toda a cristandade quando soube a indignidade com que era tratado o sumo pontífice; escreveram-lhe os mais dos bispos, manifestando-lhe a muita parte que lhes cabia em sua perseguição; e os de Terracina, Fondi, Terni e Minturno, vizinhos ao lugar de seu desterro, passaram pessoalmente a visitá-lo e ficaram admirados de sua invencível paciência.

Mas, considerando-se sempre cabeça da Igreja, nunca descuidou de seu governo. Tão vigilante foi sua solicitude pastoral em Palmarola como o havia sido em Roma; o mesmo foi seu zelo contra os abusos; a mesma tenacidade e a mesma firmeza contra os artifícios de uma imperatriz herege, que somente o perseguia porque constantemente se negava a restituir na sé de Constantinopla Antimo, bispo eutiquiano, e porque não queria revogar o santo concílio de Calcedônia. Numa de suas respostas aos bispos que lhe haviam escrito, gloria-se de que só se sustentava com o pão de lágrimas naquela terra de tribulação e de que lhe racionavam a água que bebia. Enfim, consumido o santo pontífice de misérias, mas cumulado de merecimentos, morreu no mesmo lugar de seu desterro no dia 20 de junho do ano 540; manifestando o Senhor a santidade de seu servo com milagres que obrou em sua sepultura. Sempre foi venerado como mártir, e a Igreja lhe decretou as honras de tal.

Desde logo se considerou como um de seus maiores milagres a maravilhosa mudança, ou, por melhor dizer, a portentosa conversão de Vigílio; porque, vendo-se legítimo sucessor seu pelo unânime consentimento de todo o clero depois da morte do santo, arrependido sinceramente de sua ambição, mudou tanto de conduta que foi um dos mais zelosos defensores da fé e verdadeiramente um grande papa. Também sentiu Belisário os efeitos de sua proteção; doeu-se vivamente da dureza com que o havia tratado e, para deixar à posteridade um monumento eterno de seu arrependimento, fez edificar em Roma uma igreja e mandou pôr no frontispício uma inscrição em que declarava ser aquela obra uma pública confissão e satisfação de sua culpa.

Martirológio Romano

A festa de São Silvério, papa e mártir, que, havendo-se negado a reabilitar o bispo herege Antimo, deposto por Agapito, seu predecessor, foi enviado desterrado por Belisário, por instâncias da ímpia imperatriz Teodora, à ilha de Ponza, onde morreu consumido de misérias pela fé católica.

Em Roma, o falecimento de São Novato, filho de São Pudente, senador, e irmão de São Timóteo, presbítero, e das santas virgens Pudenciana e Prassede, instruídos na fé pelos próprios apóstolos. Sua casa, convertida em igreja, leva o nome do Pastor.

Em Tomes, no Ponto, São Macário, bispo, que, depois de haver sofrido muito da parte dos arianos, ficou santamente adormecido no Senhor em seu desterro da África.

Em Sevilha, na Espanha, Santa Florentina, virgem, irmã dos santos bispos Leandro e Isidoro.

Em Séez, São Latuíno, presbítero.

Na Picardia, São Gobano, presbítero.

Em Dronghen, junto a Gante, Santa Aldegonda, virgem.

No dito dia, São Bain, bispo de Thérouanne e antes abade de São Vandrilo.

Em Tréveris, a venerável Elia, abadessa.

No Egito, São José de Tebas, solitário.

Em Belluno, na Marca Trevisana, Santa Ab...cia.

Na Inglaterra, Santa Idaberga, virgem.

Perto de Wolfenbüttel, o venerável Alberto, primeiro bispo de Magdeburgo.

Em Breslau, na Silésia, Santa Benigna, religiosa cisterciense, martirizada pelos tártaros.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Infirmitatem nostram respice, omnipotens Deus; et quia pondus propriæ actionis gravat, sancti Silverii martyris tui atque pontificis intercessio gloriosa nos protegat. Per Dominum nostrum...*

Português: Atendei, ó Deus onipotente, à nossa fraqueza e, pois nos oprime o peso de nossos pecados, aliviai-nos dele pela intercessão do bem-aventurado mártir e pontífice Silvério. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é da do apóstolo São Judas.

Judas 1,17-21

> **Latim:** 17 Vos autem carissimi, memores estote verborum, quæ prædicta sunt ab apostolis Domini nostri Jesu Christi, 18 qui dicebant vobis, quoniam in novissimo tempore venient illusores, secundum desideria sua ambulantes in impietatibus. 19 Hi sunt, qui segregant semetipsos, animales, Spiritum non habentes. 20 Vos autem carissimi superædificantes vosmetipsos sanctissimæ vestræ fidei, in Spiritu Sancto orantes, 21 vosmetipsos in dilectione Dei servate, exspectantes misericordiam Domini nostri Jesu Christi in vitam æternam.

Português: 17 Mas vós-outros, caríssimos, lembrai-vos das palavras, que vos forão preditas pelos apostolos de nosso Senhor Jesu Christo, 18 os quaes vos dizião, que nos ultimos tempos virião impostores, que andarião segundo as suas paixões todas cheias de impiedade. 19 Estes são os que se separão de si mesmos, sensuaes, que não tem o Espirito. 20 Mas vós-outros, caríssimos, edificando-vos a vós mesmos sobre o fundamento da vossa santissima fé, orando no Espirito Santo, 21 conservai-vos a vós mesmos no amor de Deos, esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo para a vida eterna.

Nota

«Sobreviveu São Judas à maior parte dos apóstolos e escreveu esta carta depois que estes morreram. Vem a ser como um compêndio da segunda do apóstolo São Pedro; porque se escreveu contra os mesmos hereges que, corrompendo a fé e negando a necessidade das boas obras, introduziam a dissolução e uma horrorosa licença de costumes. Falando Orígenes desta epístola, diz que suas palavras são poucas, mas muito eficazes.»

Reflexões

«Lembrai-vos das coisas que já vos anunciaram os apóstolos.» Poucas desordens, poucos erros há entre os cristãos que os apóstolos não tivessem bem previstos e contra os quais não tivessem gritado para prevenir os ânimos com o contraveneno de suas saudáveis instruções. Mas todas estas precauções e preservativos não têm sido bastantes para que os hereges e os sedutores não fizessem conquistas em todos os tempos. Bom Deus, que forte é a inclinação do coração humano ao mal e que inconstante é seu espírito! Tiveram grande cuidado os apóstolos, depois de Jesus Cristo, de prevenir que nos últimos tempos viriam certos homens embusteiros, cobertos com pele de ovelhas e na realidade lobos carniceiros, que só acudiriam a fazer miseráveis destroços no rebanho. Não houve herege que não afetasse um exterior falso e enganoso. Calvino gritava sempre contra a licença dos costumes e continuamente estava pregando reforma. A mesma geringonça usavam os hereges dos primeiros séculos; este é o artifício mais antigo dos inimigos da Igreja para enganar os simples. Sem esta máscara não se pode deslumbrar a gente; com o nome de reforma fez sempre sua fortuna o erro. Mas coteje-se um pouco a estes falsos reformadores com o espírito do Evangelho; sua fé e sua doutrina é lançar a rolar o jejum e a abstinência, suprimir as boas obras, desterrar os sacramentos e tudo aquilo que na religião estreita um pouco a liberdade. Não houve herege que não se haja declarado contra a sé apostólica; esta rendida submissão à Igreja sujeita o coração e o espírito. Caminha sempre de acordo o amor-próprio com o orgulho; e, como nunca falta pretexto para sacudir o jugo, a rebelião contra as sagradas leis estabelece o império das paixões. Isto é precisamente aquilo a que se reduzem essas imaginadas reformas. E, se não, digam-me: quando se viu esses grandes reformadores solidamente devotos e mortificados? Já se viu apagada a fé enquanto se conservam puros os costumes? Todo enganador caminha ao gosto de suas paixões; e em substância só por caminhar ao gosto delas se rebela contra a Igreja. Não há heresia de puro entendimento; nenhuma é puramente especulativa; o entendimento faz sempre as despesas em favor da vontade. Se Calvino reprova as boas obras e fixa determinadamente o número dos predestinados, é unicamente para que corra sem freio a concupiscência. Se se falasse tão claro, estaria o laço muito descoberto e se faria o veneno muito visível. É mister lançar pó aos olhos, valer-se de enganosos rodeios, de sofismas capciosos, de pretexto da religião, para deslumbrar os simples; mas nunca dura a máscara até o fim. Sempre é muita verdade o que diz o Apóstolo: que todo embusteiro, em ponto de religião, caminha ao gosto de suas paixões pelos caminhos da iniquidade, mantendo-o neles o desvio dos sacramentos e a desobediência à Igreja. «São uns homens (diz) que se separam dos outros»; porque a singularidade é sempre inseparável do orgulho e do espírito de parcialidade. «Não sou como os demais homens», dizia o fariseu; o mesmo pensa todo herege de sua imaginada virtude, tendo lástima dos que inviolavelmente estão unidos à Igreja. «Homens de vida animal, destituída de espírito», continua o

mesmo Apóstolo. Caráter verdadeiro de quantos se descaminham em matéria de fé, por mais que discorram como quiserem, por hábeis que sejam na arte de enganar, por mais engenho, por mais ousadia, por mais obstinação que tenham, como regularmente a têm tido os hereges em todos os séculos. Não permanece o espírito de Deus no homem que é todo carne; de onde nasce que não se pegam, não movem as obras dos hereges. Podem ser sábios, podem brilhar; mas se descaminham. «Amados meus (conclui o Apóstolo), formando em vossas pessoas um edifício que esteja fundado em vossa fé toda santa, e orando por movimento do Espírito Santo, conservai-vos no amor de Deus e esperai a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para viver eternamente.» Estas palavras contêm o caráter da verdadeira virtude e são o pontual retrato dos verdadeiros fiéis.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 14 de São Lucas, e o mesmo que o dia 5.

Lucas 14,26-33

> **Latim:** 26 Si quis venit ad me, et non odit patrem suum, et matrem, et uxorem, et filios, et fratres, et sorores, adhuc autem et animam suam, non potest meus esse discipulus. 27 Et qui non bajulat crucem suam, et venit post me, non potest meus esse discipulus. 28 Quis enim ex vobis volens turrim ædificare, non prius sedens computat sumptus, qui necessarii sunt, si habeat ad perficiendum, 29 ne, posteaquam posuerit fundamentum, et non potuerit perficere, omnes qui vident, incipiant illudere ei, 30 dicentes : Quia hic homo cœpit ædificare, et non potuit consummare ? 31 Aut quis rex iturus committere bellum adversus alium regem, non sedens prius cogitat, si possit cum decem millibus occurrere ei, qui cum viginti millibus venit ad se ? 32 Alioquin adhuc illo longe agente, legationem mittens rogat ea quæ pacis sunt. 33 Sic ergo omnis ex vobis, qui non renuntiat omnibus quæ possidet, non potest meus esse discipulus.

Português: 26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãas, e ainda a sua mesma vida, não póde ser meu discípulo. 27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não póde ser meu discípulo. 28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar, 29 para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não na poder acabar, todos os que a virem, comeceem a fazer zombaria d'elle, 30 dizendo: Este homem principiou o edifício, e não no póde acabar? 31 Ou que rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil? 32 D'outra maneira, ainda quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz. 33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possue, não póde ser meu

discípulo.

Meditação

Do caminho que nos leva a Cristo

Primeiro ponto

Considera que ninguém vai ao Pai senão por Cristo e que para ir a Cristo é mister renunciar-se a si mesmo, aborrecer-se a si, levar sua cruz e não arrastá-la. Este caminho que guia a Cristo parece estreito e assusta a muitos, mas enfim não há outro. Explicou-se muito claramente o Salvador do mundo: este é o caminho; os demais sendeiros são extraviados. Mas para entrar neste caminho é preciso arrimar tudo o que embaraça; é muito estreito e não admite cargas nem bagagens. O mesmo Cristo nos declara que para ir após ele é mister romper muitos laços, como são o amor demasiadamente terno e absoluto aos pais e parentes e a excessiva paixão por tudo o que se quer: nenhuma coisa está mais claramente intimada nem mais frequentemente repetida no Evangelho que a renúncia dos próprios interesses e a abnegação de si mesmo. É certo que o amor-próprio protesta contra um decreto tão decisivo; mas que caso se deve fazer de suas representações? Dezoito séculos há que o espírito e o coração humano, mancomunados com as paixões, se esforçam a apelar desta sentença; mas não há tribunal superior nem ainda igual ao que a pronunciou. Conspiraram contra esta doutrina de Jesus Cristo todas as heresias; até aquelas mesmas que na aparência gritavam mais contra o relaxamento, no fundo só tendiam a favorecer a concupiscência e a deixar o amor-próprio a suas largas. Quantas queixas, a qual mais frívolas, não tem dado o mundo contra esta aparente severidade de Jesus Cristo! Quantos argumentos, a qual mais falsos e de menos substância, para eludir a universalidade desta lei, para imaginar e até para persuadir a certa classe de pessoas que estão dispensadas dela! Mas o oráculo é geral: «O que não leva sua cruz todos os dias não pode ser meu discípulo.» Os grandes, os nobres, os ricos, as senhoras, quantos vivem no mundo, todos são compreendidos neste decreto. Mostrem-nos, se não, que há outro Evangelho e outra doutrina cristã para eles. E, se não a há, quem lhes dispensa nesta lei? Quem os justifica quando vivem de um modo tão contrário ao que Cristo nos prescreveu? Se as pessoas que levam uma vida regalada, imortificada, sensual e deliciosa, uma vida totalmente mundana, se salvassem continuando nela, poder-se-ia dizer que se salvavam contra a palavra expressa do mesmo Jesus Cristo.

Segundo ponto

Considera que, quando diz o Salvador que se deve aborrecer ao pai, à mãe, aos filhos, às irmãs e aos irmãos, não fala daquele ódio que é efeito da inimizade. O que nos manda amar nossos maiores inimigos não nos pode mandar que aborreçamos nossos parentes; fala daquele amor de preferência que sempre devemos professar a Deus, de sorte que, olhando unicamente a agradar-

lhe, estejamos prontos a sacrificar tudo: pais, parentes, amigos e nossa própria vida antes que ofendê-lo. Tiago e João deixaram na barca seu pai por seguir a Cristo; não permitiu este Senhor que aquele mancebo a quem chamou a seu serviço o deixasse nem ainda com o pretexto de ir dar sepultura a seu pai. Segundo esta doutrina do Salvador, e por conformar-se com ela, tudo abandonaram os santos e despojaram-se de tudo quanto tinham por segui-lo. Cada dia repetem este mesmo sacrifício tantas pessoas religiosas. Grande desgraça é, nos que uma vez puseram a mão no arado, olhar para trás. Aqueles que até dentro dos claustros fomentam em seu coração o excessivo amor aos parentes, aquelas pessoas religiosas que só respiram o espírito da carne e sangue, como observam este preceito? Como se conformam com esta doutrina? Pois isto é que sem esta nudez e sem esta abstração ninguém pode ser discípulo de Jesus Cristo. Não é menos indispensável a abnegação de si mesmo; e está hoje muito em uso esta abnegação? Ah, que cada qual busca seu interesse! O grande móvel de todas as ações é o interesse, e os que parecem mais devotos nem sempre são os maiores inimigos de si mesmos. Cada um se busca a si quase em todas as coisas; e até os que se lisonjeiam de que seguem a Cristo regularmente o fazem em companhia do amor-próprio. Pois não nos admiremos já de que em nossos tempos haja no mundo, e talvez também no estado religioso, tão pouca virtude perfeita e verdadeira, nem de que seja tão escasso o número dos discípulos de Cristo. É preciso segui-lo em tudo, fazer-se surdo às vozes da carne e sangue, aborrecer-se a si mesmo, mortificar os sentidos, levar sua cruz. Seja dita a verdade: estamos bem persuadidos de que seguimos esta doutrina? Deus meu, qual é nossa conduta? Ouvimos e recebemos como oráculos as palavras de Jesus Cristo; sabemos que devem ser a regra de nossas obras; estamos certos de que nossos costumes são inteiramente opostos a sua doutrina; e com tudo isso vivemos amodorrados numa fatal segurança! Conheço, Senhor, e advirto, por vossa misericórdia, minhas ilusões e meu erro; fazei que me aproveite deste conhecimento; e que, estando, como estou, convencido da verdade e da santidade de vossa doutrina, ela só seja daqui em diante a regra de meus costumes.

Jaculatórias

> *Utinam dirigantur viæ meæ ad custodiendas justificationes tuas!* Sl 118.

Fazei, Senhor, que jamais me desvie do caminho de vossos preceitos.

> *Domine, ad quem ibimus? verba vitæ æternæ habes.* Jo 6.

A quem iremos, Senhor, senão a ti, que tens palavras de vida eterna?

Propósitos

1. Quando não há mais que um caminho para chegar ao termo, é loucura pôr-se a deliberar que caminho se há de tomar. Em nossa religião não há mais que uma fé e uma doutrina; de sorte que tampouco pode haver mais que uma moral e um Evangelho, e este é o único caminho para ir ao céu. Não pode haver maior extravagância que tomar outro. Desapego sincero dos bens caducos; desprendimento generoso da carne e sangue; vitória das paixões; ódio santo de si mesmo: este é o único caminho que conduz à salvação. Mas é este o que nós seguimos? Pois qualquer outro nos extravia. «Há um caminho, diz o Sábio, que ao homem parece direito, e seu fim guia à morte.» Não busques diretores largos e condescendentes; foge de opiniões lassas. Que motivo tens para ir a este confessor mais que ao outro? Será acaso porque a estreiteza daquele te incomodava, e teu amor-próprio, tua imortificação e tua frouxidão se entendem melhor com a indulgência deste? Que necedade mais digna de compaixão e de riso que buscar de propósito um guia para descaminhar-se! Examina bem os verdadeiros motivos desta eleição; olha que é negócio de grande importância para expô-lo a contingências.

2. Busca a Deus; mas olha se verdadeiramente buscas a Deus nesse emprego, nesse estudo, nesse negócio, nessas diversões; se é Deus a quem unicamente buscas em teu ministério, nos exercícios de teu zelo; não suceda que busques teus interesses, tua estima ou que te busques a ti mesmo. Estando consagrado a Deus no estado eclesiástico ou religioso, não sirvas ainda ao mundo, não tenhas ainda tanto apego a teus parentes. Lembra-te do que diz Jesus Cristo: que em vão te lisonjeias de ser seu discípulo se ainda estás preso da carne e sangue. Não se passe o dia sem que prontamente te reformes sobre todos estes pontos.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:49:27 by Admin
Updated 20 November 2026 20:49:27 by Admin